

Ata da 6ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde – C.M.S.

1 Aos sete dias do mês de julho de dois mil e nove, às dezenove horas, na Sala de Reuniões da Terceira
2 Regional de Saúde, situada na Rua Paula Xavier nº 743, na cidade de Ponta Grossa, realizou-se a sexta
3 reunião ordinária do CMS de Ponta Grossa, estando presentes os Conselheiros Titulares e Suplentes
4 conforme lista de presença anexa. Verificada a presença de quorum o Presidente Cleiber Marcio Flores
5 procedeu à abertura dos trabalhos, cumprimentando a todos os presentes, conselheiros e participantes.
6 Partindo para o **primeiro item da pauta:** Aprovação da 4ª Ata da Reunião Ordinária: com ressalvas
7 nas linhas 88, 214, 220, 230, 234, 244 e 250 é aprovada. **2. Ordem do dia:** O presidente Cleiber
8 Marcio Flores fala que esta é a terceira reunião para tentar montar a nova Mesa Diretora do Conselho
9 Municipal de Saúde. Como todos os conselheiros sabem, o tempo da Mesa Diretora é de um ano. Fala
10 ainda que tem muita coisa para fazer porque é ofício atrás de ofício da Promotoria Pública, do próprio
11 gestor e esta reunião é só para tentar compor uma nova Mesa Diretora. As duas opções que se propõem
12 para a eleição desta nova Mesa Diretora é montar uma chapa ou as pessoas que tiverem interesse
13 podem levantar a mão e daí após a votação o pessoal assumir. Então, a primeira questão é saber de que
14 forma vai ser esta eleição. Não podemos esquecer que o Conselho tem que ser paritário: entidade que
15 represente o Usuários, Trabalhadores e Prestadores de Serviços. Na última alteração que teve no
16 Estatuto foi votado e aprovado que se não conseguir, por exemplo, que um Prestador de Serviço não
17 deseje ser colocado na chapa as demais Entidades preenchem a vaga. O que não pode é ficar a Mesa
18 Diretora só com um segmento. O presidente pede para o conselheiro Isais coordenar as eleições. O
19 conselheiro fala que a primeira questão importante é que a próxima Mesa Diretora tire como uma
20 questão fundamental trazer de volta a confiança do Conselho, acha que neste sentido e principalmente
21 nos últimos seis meses ocorreu um esvaziamento das reuniões do Conselho e isto aí é sintomático.
22 Acha que tem que procurar ver porque não esta tendo a participação desejada. É claro que todos tem as
23 suas atribuições, as suas atividades. Com a mudança do regimento nos propusemos ampliar para que se
24 tenha uma reunião das Comissões para trabalhar porque o que se tem notado é que tem uma demanda
25 muito grande no Conselho; nos últimos quinze dias, vieram nove ofícios do Ministério Público neste
26 mês agora de junho. Tivemos duas auditorias do Ministério da Saúde no Conselho, uma auditoria que
27 foi da parte de Odontologia e a outra auditoria que foi na parte do Programa Saúde da Família. Então
28 esta tendo uma demanda muito grande nas coisas do Conselho o que acontece é que o Conselho não
29 consegue dar as respostas por varias questões: primeiro, já havia sido acordado com o Município que o
30 mesmo faria o transporte dessas pessoas que moram na área rural mas já é a terceira reunião que isto
31 não acontece e se tem solicitado ao Município por escrito (através de ofício nº 41/2009) repassado a
32 agenda com bastante antecedência para evitar este tipo de transtorno mas infelizmente isso não
33 acontece. Uma outra questão que acha importante é a composição desse Conselho pois na Conferencia
34 andou acontecendo de uma Entidade ocupar mais de uma titularidade no Conselho e daí o que acontece
35 se a Entidade não vem, são 2 (dois) conselheiros que não vem, principalmente dos segmentos dos
36 Usuários, então acha que a missão principal da nova Mesa Diretora é fazer que o Conselho Municipal
37 de Saúde efetivamente traga de volta os conselheiros que não estão participando do CMS e procure
38 expandir ainda mais o CMS para outros segmentos para começar a trabalhar os Trabalhadores,
39 Usuários, reativar os Conselhos Locais de Saúde para que efetivamente haja mais participação então
40 acha que afinal de contas a principal missão da próxima Mesa Diretora do CMS é trazer de volta os
41 conselheiros para dentro do CMS. O presidente Cleiber fala sobre a estrutura: o CMS não tem Internet,
42 sem sala para as reuniões, tiraram a funcionária que trabalha, porque uma secretaria ficava para cuidar
43

44 e atender a população que viesse no CMS, e a outra iriam entregar ofícios e correr atrás das coisas do
45 CMS. O conselheiro Isaias fala que não tem mais estagiaria e que a situação fica muito difícil para o
46 CMS. Acha que pelas Atas anteriores se vê que o Conselho já passou por vários momentos como este e
47 que merece uma reflexão e merece que todos nós, conselheiros que estão há bastante tempo que
48 assumamos este compromisso de fazer que o CMS efetivamente possa ser o que tem que ser. **2.1**
49 **Eleição e posse da nova Mesa Diretora:** O conselheiro Isaias fala que já pode abrir o processo
50 eleitoral. Segundo o Regimento Interno de CMS, será coordenado por uma Comissão Executiva, eleita
51 entre seus membros, composta de: Presidente, Vice-presidente, 1º secretário e 2º secretário, de forma a
52 contemplar preferencialmente todos os segmentos representados no Conselho, a menos que não exista
53 interesse dos membros de cada segmento de participar de todas as chapas ou grupos que irão disputar à
54 eleição. O mandato dos membros da Mesa Diretora será de 1 (um) ano, podendo ser reconduzida nos
55 termos do parágrafo 1º do artigo 4º. O processo eleitoral será instituído através de regulamento próprio,
56 elaborado pela Comissão Executiva e aprovado em plenária do C.M.S./PG. Em caso de vacância do
57 cargo de Presidente, o Vice-presidente assume, e será eleito novo Vice-presidente, em reunião plenária
58 do Conselho/PG; em caso de vacância do cargo de 1º secretário o segundo assume e será eleito o 2º
59 secretário, sempre em reunião plenária do Conselho. O conselheiro Isaias fala está aberta as propostas
60 de inscrição de chapa ou de pessoas que queiram representar os segmentos. Para que se possa iniciar,
61 pergunta se existe alguma chapa montada ou existe alguém que queira ser candidato a Mesa Diretora.
62 O conselheiro Carlos Coradassi diz que tem uma chapa e o conselheiro Isaias pede para que o
63 conselheiro Carlos Coradassi exponha os representantes desta chapa que fica assim apresentados:
64 Carlos Eduardo Coradassi como Presidente que representa o segmento do Trabalhador, Isaias Cantóia
65 Luiz como Vice-presidente que representa o segmento do Gestor, Sergio Ferreira Doszanet como 1º
66 secretário que representa o segmento do Usuário, e Claudio Marmentini como 2º secretário que
67 representa o segmento do Prestador. O conselheiro Isaias pergunta se tem algum outro conselheiro aqui
68 presente tem interesse em participar da Mesa Diretora. Faz-se silêncio. O conselheiro Isaias fala que
69 tem que conduzir dessa maneira. O presidente Cleiber confirma a chapa. O conselheiro Isaias pergunta
70 se vai fazer uma votação na chapa completa ou por candidato. O conselheiro Paulo Facin sugeriu que
71 seja na chapa completa pois se não tiver outra, vota sim ou não. Tendo somente esta chapa prossegue a
72 votação sendo aprovado por unanimidade. São 13 votos a favor dos conselheiros: Isaias Cantoia Luiz,
73 Luciene Regina Sonek, Claudio Marmentini, Vera Regina Buss Taborda, José dos Passos Neto, Cleiber
74 Marcio Flores, Thaís Lourenço de Souza, Cesar José Campagnoli, Carlos Eduardo Coradassi, Eugenio
75 Francisco da Rosa, Paulo Cesar Facin, Sergio Ferreira Doszanet, Antonio Fogaça de Almeida. O
76 conselheiro Isaias promove a posse da Mesa Diretora nesse momento conduzindo como ocorrido na
77 eleição anterior. O conselheiro Isaias fala que eleita a nova Mesa Diretora o Carlos Eduardo Coradassi
78 como presidente tem a palavra. O presidente Carlos Coradassi fala que é uma missão mais difícil pois
79 este ano tem a Conferência Municipal num curto espaço de tempo pois tem a Conferência Estadual em
80 dezembro e a Conferência Municipal é até 30 de outubro. Tem que fazer a divulgação, talvez para a
81 próxima reunião já convoque para aprovar uma Comissão de organização da Conferência. Uma coisa
82 que penaliza mesmo é as pessoas estarem fora como a Irmã Silvonete o pessoal da Associação de
83 Moradores dos Pinheirinhos e da Associação dos Trabalhadores Rurais da Reforma Agrária por
84 problema de transporte. Isso é uma coisa que tem que resolver. O presidente Carlos Coradassi e o
85 conselheiro Paulo até já tinham se disposto a ir buscar este dois segmentos, mas hoje como foi
86 confirmado que iriam mandar o carro, ficaram despreocupados. O Conselho vai ter a missão de

87 reintegrar estas pessoas. Outra função maior vai ser retomar algumas Comissões também porque é uma
88 questão muito importante pois fica muito difícil de reunir e expor as propostas. Fazer um calendário já
89 com o cronograma das reuniões quinzenal, reunião de trabalho para que as Comissões tenham um
90 espaço, tenham um horário para se reunir, e ter os coordenadores dessas Comissões, acha que é muito
91 importante para mobilizar este pessoal. A Comissão de Vigilância está praticamente parada, a
92 Comissão de Orçamento está parada, a Comissão de Trabalho e Ética está parada, a Comissão de
93 Atenção Básica tem se mexido mas ainda é muito pouco de acordo com a demanda do que está
94 chegando. O pessoal não tem que esperar a demanda do que esta chegando e sim propor algumas coisas
95 e também é o maior parceiro do Gestor porque ninguém esta aqui para ser contra nem a favor. Estamos
96 aqui para fazer o certo, então que seja o certo sem problema nenhum. O conselheiro Isaias fala o que
97 tem que fazer agora é tomar uma medida drástica em relação a algumas Entidades que tem conselheiros
98 que faz algum tempo que não vem, acha que tem que tomar algumas medidas, mais é muito difícil do
99 ponto de vista da parte jurídica, acha que vai ter que fazer tentando e não sabe como fazer talvez passar
100 pela plenária. O conselheiro que faltar “3 reuniões seguidas ou 5 alternadas” deve ter uma punição, pois
101 temos um calendário onde existe Entidades com muitas faltas, então vamos ter que tomar uma posição
102 e ver o que pode acontecer lá na frente pois o CMS como um todo perdeu muito o seu potencial de
103 trabalho. Acha que para essa Conferência Municipal de Saúde a missão principal da Mesa Diretora é
104 que a Conferencia Municipal de Saúde tenha todos os segmentos da sociedade participando, porque o
105 que aconteceu na ultima Conferência é que sobrou vagas. O presidente Carlos fala que o que faltou, foi
106 a falta de documentação como CNPJ para algumas Entidades poderem participar. O conselheiro Isaias
107 fala que tem a Paulina que agora vai assessorar o Conselho Estadual de Saúde e tem a possibilidade de
108 nos dar um apoio maior. O conselheiro Eugenio Francisco da Rosa fala que a Entidade Pastoral do
109 Mundo do Trabalho da Diocese de Ponta Grossa tem duas vagas, mas ele não consegue trazer a outra
110 vaga pois muitas vezes se tem dificuldade de estar nas reuniões do CMS e a outra vaga não aparece.
111 Fala ainda que ele acha que por isso que a entidade tem que ter uma vaga e se mobilizar para trazer
112 outras entidades porque a entidade que repete vaga esta tirando a vaga de outra entidade. O conselheiro
113 Isaias fala que isso só vai se conseguir se fizermos exatamente o que o Sr. Eugenio acabou de falar
114 buscando mais gente. Por exemplo: o Sr. Antonio é estreante no CMS mas se vê que ele está em toda
115 reunião, toda vez que precisa de um conselheiro para fazer uma atividade ele se dispõem. O conselheiro
116 Sergio Doszanet que esta entrando agora no segmento do usuário pelo grupo Fauna toda vez que se
117 precisa de uma atividade ele se dispõem toda semana. Em demanda na quinzena passada estiveram
118 conversando com os senhores Antonio Sergio e eles foram juntos com a Terceira Regional de Saúde
119 fazer uma inspeção solicitada pelo Ministério Público no Hospital Infantil João Vargas e isso é
120 importante. O conselheiro Isaias fala que o conselheiro Sergio esta indo agora junto com o pessoal, por
121 uma solicitação do Ministério Público às Unidades Básicas de Saúde para ver como estão funcionando,
122 se todo mundo esta fazendo o que tem que ser feito, no sentido de ajudar a construir porque o CMS tem
123 essa missão importante que não é só de ficar fiscalizando e impedindo o Gestor ou pensando que o
124 Gestor esta sempre fazendo coisa errado, o CMS tem que ser um coletivo e acha que este ano o CMS
125 tem que trabalhar com o propósito de Saúde, deve contribuir para o Plano de Saúde do Município para
126 depois, ano que vem esclareçamos se ele esta sendo feito ou não. Se todos ajudassem fica muito mais
127 fácil e o CMS só vai fazer isto se tiver muita gente aqui dentro, se as reuniões forem boas, trazer os
128 Conselhos Locais de Saúde, tentar conseguir com a Regional de Saúde um curso de incentivo para que
129 os participantes com mobilizações de formação aos conselheiros. Não é aquela formação de sentar e

130 ficar assistindo aula, é aquela formação mesmo de Saúde pois tem tanto material vindo de graça para
131 quando chegar lá na Conferencia sabendo como tem que funcionar. O Conselheiro Cleiber fala que eles
132 estão vendo que o CMS tem um papel importante e se consegui fazer isto é uma vitória. O conselheiro
133 Isaias fala que a próxima reunião será no dia 21 de julho com a nova Mesa Diretora. O conselheiro
134 Sergio Doszanet convida a todos a participarem da reunião com todos os Coordenadores de Saúde das
135 unidades PSF para montar os conselhos locais de saúde que será realizado na sexta-feira, dia 17 de
136 julho, 9:00 hs, na Terceira Regional de Saúde. O conselheiro Isaias agradece a presença de todos e
137 encerrada a reunião às 8:50 horas.